

A lâmpada da caridade

Luzinha morava numa chácara em Brotas.

É que local lindo! Árvores frutíferas, flores, palmeiras imperiais, pássaros, borboletas, enfim, tudo que havia de belo. Ela era uma pequena lâmpada que ficava à porta da casa da chácara.

Como havia outras lâmpadas no portão de entrada, Luzinha, na maioria das vezes ficava apagada. Isso a deixava muito triste e pensativa. Sabia que a sua luz era muito forte.

Porque será que as pessoas não me acendem? Será que não sou necessária? Sou pequena mas a minha luz é grande...

Num dia ensolarado, pássaros cantando, raios de sol incidindo sobre as flores e toda a vegetação, alguém passava pelo local e disse: que lugar lindo! Muito agradável. Será que posso comprá-lo para iniciar aqui o meu grande sonho? Vou tentar falar com o dono.

Tocou na campainha do portão e logo apareceu um senhor de fisionomia tranquila que o recebeu muito bem.

- Bom dia senhor. Esse local é maravilhoso. O senhor não tem vontade de vendê-lo?

- Ainda não pensei nisso, pois moro aqui há bastante tempo com a minha família. Eu e minha esposa, criamos nossos filhos aqui e ainda não pensamos nessa possibilidade pois gostamos muito da tranquilidade do local; é um paraíso! Mas, nossos filhos já estão criados, estudaram, se formaram e como acontece com os pássaros, voaram para locais diversos, cada qual buscando oportunidades fora daqui.

Mas, (diz o interlocutor), se o senhor achasse uma boa proposta o que faria?

- iria pensar com carinho...
- Então, pense com bastante carinho nessa possibilidade e responda - me quando puder.
- Vou deixar o meu telefone e, se decidir, entraremos num acordo.

Suzinha ouvia a conversa com muito interesse e, misteriosamente começou a piscar sem que ninguém tivesse tocado no interruptor. Esse fato chamou a atenção do senhor que olhava maravilhado todo o ambiente. Então perguntou: por que essa lâmpada está piscando?

- Não sei. Nunca a acendo, deve ser algum defeito.
- Interessante. Pensaram e falaram os dois ao mesmo tempo.
- Mas, nem nos apresentamos ainda, disse o dono da chácara - como é mesmo o seu nome?
- Aristides, disse o senhor e piscou para a lâmpada e essa tornou-se mais luminosa ainda.
- E o senhor como se chama?
- Pedro. Mas, deixe - me apresentar - lhe a minha querida companheira de todos esses anos.
- Maria Esperança, venha conhecer o nosso visitante.
- Bom dia, senhor. Gostou da nossa chácara? Vejo muita satisfação no seu semblante...
- Estou encantado e agora que vejo uma lâmpada tão luminosa que não para de piscar, estou mais animado ainda!
- Essa é Suzinha - não repare chama - la assim. É que tenho mania de denominar os objetos. Acho que criam vida.
- Até que enfim as pessoas me mostram vo' - como

carinhosamente chamava a dona da casa.

O Senhor Aristides gostou muito de mim. Trocamos olhares. Está vendo como sou importante?

- Para mim você sempre foi querida, disse a vó.

- E porque raramente me acende?

- Por questão de economia querida. Se Todos economizarem a energia a Mãe Natureza irá agradecer e o nosso bolso também.

- Mas... o Senhor Aristides está tão encantado porquê?

- Ah! minha velha, interrompeu o esposo. Ele tem um projeto muito bom mas ainda não me contou. E a nossa simples e modesta chácara o encantou.

- Por ser um local ideal, completou o Senhor Aristides para um sonho grandioso que pretendo realizar.

- Vamos participar desse sonho também, disse o casal ao mesmo tempo numa sintonia divina

- E eu, disse Suzinha, não estou incluída nesse sonho?

- Claro, respondeu Aristides. Você será a "Lâmpada da Caridade", que não se apagará nunca, pois continuará acesa pelos meus seguidores.

- Mas, que sonho misterioso é esse? Podemos saber?

- Claro! Eu sou médico ginecologista, atendo numa pequena clínica aqui em Salvador, mas as mulheres minhas pacientes são pessoas extremamente carentes, não têm condições de fazer trata-

mentos particulares. Então, penso em adquirir um local para instalar a Igreja Bahiana Contra o Câncer e dessa forma favorecer as pessoas carentes que me procuram.

- Ah! Ah! Ah! riu Suzinha, já encontrou o local.

- Muito bem Suzinha, disse o casal mais uma vez ao mesmo tempo.

- Dr. Aristides, vamos fechar o negócio agora.

A maravilhosa negociação foi realizada com a felicidade de todos estampada nos rostos alegres.

E a nossa amiguinha?

Essa foi a mais feliz de todos porque finalmente iria cumprir a sua missão:

ILUMINAR

E desde então passou a ser conhecida como A LAMPADA DA CARIDADE, que ilumina aqueles pacientes desfavorecidos pela sorte, no Hospital Aristides Maltez.

Mantenha essa lâmpada acesa nos seus corações. Não deixe que ela se apague.

Ajude o Hospital Aristides Maltez a continuar cumprindo a sua missão.

Virgínia Lúcia Câmara Alves
Ex - bibliotecária do HAM

28/06/2021